

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ-CEST  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
FABÍOLA GOMES MORAES

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE  
APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS EM  
TEFÉ-AM**

TEFÉ-AM

2023

FABÍOLA GOMES MORAES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade do Estado do  
Amazonas-UEA como requisito para  
obtenção do grau de Licenciada em  
Letras-Língua Portuguesa no Centro de  
Estudos Superiores de Tefé – CEST.

Orientadora: Profa. Rosineide Rodrigues Monteiro

Tefé-AM  
2023

FABÍOLA GOMES MORAES

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE  
APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS EM  
TEFÉ-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras da  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tefé  
– CEST como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Rosineide Rodrigues Monteiro

---

Membro: Prof<sup>a</sup>. Dra. Raiziana Mary de Oliveira Zurra  
(Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA)

---

Membro: Prof<sup>a</sup>. Me. Teresinha de Jesus de Sousa Costa  
(Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA)

Conceito: -----

Tefé, 22 de agosto de 2023.

# AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS EM TEFÉ-AM

Fabiola Gomes Moraes<sup>1</sup> – UEA  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>2</sup> - UEA

**Resumo:** Para que haja êxito no uso das tecnologias digitais no processo pedagógico, é necessário que a instituição onde está ocorrendo a formação dos cursos de Licenciatura esteja de acordo com o momento em que a educação está sendo transmitida aos discentes. Neste sentido, destaca-se que o objetivo geral da pesquisa visa refletir sobre o uso das novas tecnologias como metodologias de ensino que contribuem na educação dos acadêmicos do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O acervo bibliográfico embasou-se em Leite e Ramos (2017), Bergmann e Sams (2019), Lévy (2010) e Moran (2015). Na metodologia, foi realizado o levantamento bibliográfico baseado em Severino (2017), Marconi e Lakatos (2017) e Chizzotti (2010). As técnicas utilizadas foram a observação e o questionário misto aplicado ao público alvo constituído por 7 discentes e 4 docentes do CEST/UEA. A pesquisa de campo foi necessária na busca de dados verídicos; já a pesquisa qualitativa foi basilar na observação e compreensão do significado do objeto de estudo, enquanto o método de abordagem fenomenológico, também foi de grande valia na percepção dos fenômenos que ocorrem na sala de aula. A amostra representada por 4 docentes e 7 discentes mostrou que as ferramentas digitais foram benéficas no ensino aprendizagem na época da pandemia. Portanto, ressaltamos que as ferramentas digitais foram válidas, quando os docentes proporcionaram um aprendizado um pouco diferenciado da educação tradicional aos discentes que não tinham como praxis educativas o uso das plataformas digitais.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Aprendizagem. Acadêmicos.

**Abstract:** Abstract: In order for the use of digital technologies to be successful in the pedagogical process, it is necessary that the institution where the formation of the Degree courses is taking place is in accordance with the moment in which education is being transmitted to the students. In this sense, it is emphasized that the general objective of the research aims to reflect on the use of new technologies as teaching methodologies that contribute to the education of academics of the Languages course at the Center for Higher Studies of Tefé (CEST) of the State University of Amazonas (UEA). The bibliographic collection was based on Leite and Ramos (2017), Bergmann and Sams (2019), Lévy (2010) and Moran (2015). In the methodology, a bibliographical survey was carried out based on Severino (2017), Marconi and Lakatos (2017) and Chizzotti (2010). The techniques used were observation and the mixed questionnaire applied to the target audience consisting of 7 students and 4 teachers from CEST/UEA. Field research was necessary in the search for true data; the qualitative research was

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). E-mail: gomesmoraesfabiola@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior – FASE. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

fundamental in the observation and understanding of the meaning of the object of study, while the phenomenological approach method was also of great value in the perception of the phenomena that occur in the classroom. The sample represented by 4 teachers and 7 students showed that digital tools were beneficial in teaching and learning during the pandemic. Therefore, we emphasize that the digital tools were valid when the professors provided learning that was a little different from traditional education to students who did not have the use of digital platforms as an educational practice.

**Keywords:** Digital technologies. Learning. Academics.

## 1 Introdução

A partir da pandemia, o ensino foi transmitido através dos meios digitais. Com isso, o professor precisou atuar como mediador através de vídeos ou áudios por meio do celular. Deste modo, lança-se o desafio de incentivar os alunos a buscarem e trocarem conhecimentos à distância. O uso das ferramentas digitais assume a responsabilidade de vários métodos novos para que o professor tenha domínio de diversas maneiras de ensinar.

Com isso, o uso de materiais em que a tecnologia é essencial, se torna uma solução favorável fazendo com que essa se seja uma opção benéfica para o professor e o aluno. Neste sentido, o problema que relacionamos para esta pesquisa foi assim descrito: Será que na educação moderna o uso das tecnologias digitais é benéfico para a aprendizagem?

Diante disso, apresentamos o objetivo geral que visa refletir sobre o uso das novas tecnologias como metodologias de ensino que contribuem na educação dos acadêmicos do curso de Letras do CEST/UEA. Além disso, expomos ainda os objetivos específicos, a saber: Pesquisar se na época da pandemia o professor se utilizou de algum recurso tecnológico na ministração das aulas; Detectar se os acadêmicos se adaptaram facilmente às novas tecnologias no ensino híbrido; Identificar as novas metodologias digitais utilizadas pelos docentes no ensino remoto/híbrido.

A seguir elencamos as questões norteadoras que guiaram este trabalho, a saber: Na época da pandemia, o professor se utilizou de algum recurso tecnológico na ministração das aulas? Os acadêmicos se adaptaram facilmente às novas tecnologias no ensino híbrido? Quais foram as novas metodologias digitais utilizadas pelos docentes no ensino remoto/híbrido?

Para a realização desta pesquisa buscamos mais conhecimento sobre o uso de ferramentas tecnológicas como recursos educativos. E ainda se os acadêmicos

estudantes do Centro de Estudos Superiores (CEST), também já haviam estudado por meio das novas e rápidas tecnologias que possibilitam a comunicação entre educandos e educadores. Neste trabalho, o levantamento bibliográfico embasou-se em Leite e Ramos (2017), Bergmann e Sams (2019), Lévy (2010) e Moran (2015). Todos esses educadores abordam o tema tecnologia, educação e também as formas de adaptação dos alunos durante as aulas híbridas.

Há livros em que os autores ressaltam o uso das ferramentas digitais como forma de educação aos educandos afirmando que o uso das tecnologias, nas instituições de ensino, pode ser um caminho que contribui para o aprofundamento do conhecimento de ensino e aprendizado. Isto equivale dizer ainda que as metodologias ativas possibilitaram o interesse dos alunos em procurar saber e aprofundar-se pelas novas metodologias que, por um período conturbado, foi necessário ser utilizado para que os alunos não se prejudicassem por falta das aulas.

## **2 As tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem**

Com a pandemia, observaram-se novos métodos de o professor oferecer aulas, assim nota-se que há uma mudança na geração atual na qual se analisa um modo mais ágil de aprender. O vínculo desse aprendizado se dá a partir do que a internet oferece, pois os alunos de hoje estão sempre conectados às redes sociais e demais ferramentas digitais.

Desta forma, é necessário conhecer as metodologias ativas que são o acesso para se poder trabalhar com o uso das ferramentas digitais no âmbito educacional. De acordo com Leite e Ramos (2017, p. 86):

O professor como mediador do processo ensino-aprendizagem deve desenvolver competências e habilidades nos alunos a fim de posicioná-los de forma crítica diante das situações apresentadas. A proposta da metodologia ativa é criar situações-problema que levem o aluno a pensar e relacionar o tema ao seu cotidiano.

Assim, as metodologias ativas focam em sair de uma rotina tradicional, e fazem com que o aluno se torne protagonista de seu próprio aprendizado ao utilizar-se das novas metodologias e do ambiente virtual na sala de aula.

As vantagens de se ter a educação digital também é defendida pela Base Nacional Comum Curricular, a qual afirma que:

Cabe ainda destacar que o uso de tecnologias possibilita aos estudantes alternativas de experiências variadas e facilitadoras de aprendizagens que reforçam a capacidade de raciocinar logicamente, formular e testar conjecturas, avaliar a validade de raciocínios e construir argumentações (BRASIL, 2018, p.536).

Neste sentido, o uso das tecnologias digitais são facilitadores a cada estudante, visto que cada um se apropria das ferramentas tecnológicas que domina e vira um protagonista naquele momento da aula.

Para Bergmann e Sams (2019), não há limite para se inovar na educação, pois o que mostra que essa limitação depende do professor, é que se deve programar para fundamentar métodos e utilizar materiais tecnológicos.

As tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), para Silva (2020), são meios de se trabalhar junto às tecnologias ativas, entretanto, convém analisar como se dá esse procedimento, pois essa junção vai muito além do que utilizar tais recursos, visto que a prioridade é alcançar resultados de acordo com a possibilidade de cada educador e de cada educando.

Para Costa (1999):

O professor não se pode limitar a seguir o livro de texto mas tem de usar materiais diversificados e estimular os alunos a consultar diversas fontes de informação. O ensino na sala de aula não se pode basear exclusivamente no quadro e giz mas tem de tirar partido das novas tecnologias de informação. Ensinar não se pode reduzir ao binómio de expor a matéria e passar exercícios, sendo necessário propor tarefas diversificadas, incluindo problemas, projectos e investigações, e estimular diferentes formas de trabalho e de interacção entre os alunos. O professor não pode monopolizar o discurso na sala de aula mas tem de ser capaz de a transformar numa verdadeira comunidade de aprendizagem em que os alunos tenham um papel de relevo. (COSTA, 1999, p.15).

Neste sentido, percebe-se que há de haver mudança na maneira de se ensinar, pois o uso do giz e do quadro estão fora de moda. Convém que os professores se disponham a tornar a aula mais prazerosa, fazendo uso de aulas nas quais as tecnologias digitais sejam um recurso pedagógico capaz de melhorar significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Fava (2014) em seu livro *Educação 3.0* chegou, com ela, um novo mundo virtual e em redes emergiu, provocando um notório declínio da eficácia da aprendizagem. Os antigos alunos eram indivíduos isolados, os novos, são mais conectados socialmente. Se a busca da aprendizagem já foi mais silenciosa e passiva, os novos estudantes são agora ativos, barulhentos e públicos.

Ainda segundo Fava (2014), na *Educação 3.0*, o estudante deve ser gerenciado e não controlado. Isso significa que o arquétipo que presumia que as novas tecnologias substituiriam a presença do professor não é verdadeiro e o que emergente paradigma da convergência presume que novas metodologias de ensino e aprendizagem irão interagir de forma cada vez mais abstrusa, confusa e complexa.

Com os avanços das tecnologias digitais, percebemos que o ensino passou a ser mais abrangente e mais exploratório. Isto ocorreu depois que alguns acadêmicos se adaptaram ao uso dessas ferramentas digitais e passaram a utilizá-las como métodos de ensino no período em que suas aulas passaram a ser remotas, mas muitos não utilizaram como meios para ensino e, sim, para diversões. Logo, ressaltamos que *internet* se tornou extremamente importante, pois os alunos a utilizava para realizar suas pesquisas no período das aulas remotas e híbridas.

### **3 Perspectivas de aprendizagem e adaptação pelos acadêmicos no ensino híbrido**

Diante do grande impacto causado pela pandemia da Covid-19, os governantes preocupados com o ensino, buscaram uma alternativa baseada na educação híbrida, que não eram tão comuns nos métodos educacionais, assim, ela surge como proposta para estabelecer condições de aprendizagem em que o aluno seja ativo, sujeito do seu próprio conhecimento, que ultrapasse a sua capacidade de produzir.

Através de ensino mais individualizado, mesclando com o presencial e o remoto, utilizando diferentes metodologias surgiu um novo meio de ensinar, aprender, e aperfeiçoar, com auxílio do professor como mediador e orientador no processo dos seus estudos.

Com o ensino híbrido, tornou-se difícil para os acadêmicos do CEST/UEA se adaptarem por, justamente, não terem presenciado esse tipo de situação em que se utilizariam dos meios digitais como recurso de aprendizagem educacional para continuarem os estudos. Além do mais, devido à lentidão da *internet*, que nem sempre foi de boa qualidade em Tefé-Amazonas, tudo isso fez com que eles fossem se adaptando às metodologias ativas utilizadas pelos docentes para ministrarem as aulas híbridas.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema

mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. (MORAN; BACICH, 2015, p. 22).

O ensino híbrido não tem uma definição determinada. Ele é como o próprio nome retrata, uma mescla, combinação, mistura de inúmeros métodos, formas, jeitos e técnicas que podem conduzir ao ensino de um certo conteúdo. Pode-se dizer que é um contexto extenso que envolve desde atitudes simples às mais complexas na intenção de produzir a educação. Diante disso, ao mesmo tempo, somos aprendizes e mestres interagindo em um círculo que proporciona grandes desafios e inovações estabelecendo a amplitude compreensível do que é a expressão de híbrido na educação.

Essa forma de ensino é uma combinação de atividades assíncronas baseadas na tecnologia, com práticas síncronas/presenciais, ou seja, junção da aprendizagem a distância, em que, de modo geral, o educando ensina a si mesmo, ou seja, passa a ter o domínio sobre quando, como e onde estudar, e utiliza meios digitais para progredir em sua aprendizagem.

Considero atraente tratar a hibridação como um termo de tradução entre mestiçagem, sincretismo, fusão e outros vocábulos empregados para designar misturas particulares. Talvez a questão decisiva não seja estabelecer qual desses conceitos abrange mais e é mais fecundo, mas, sim, como continuar a construir os princípios teóricos e procedimentos metodológicos que nos ajudem a tornar este mundo mais traduzível, ou seja, convivível em meios a suas diferenças, e a aceitar o que cada um ganha ou está perdendo ao hibridar-se. (CANCLINI, 2003, p. XXXIX).

Além disso, existe também o momento *off-line*, período em que o aluno interage em sala de aula com o grupo e com o docente, melhorando o diálogo e o aprendizado coletivo e participativo. Por isso, ambas as modalidades se unem, pois promovem experiências diversas no recurso de aprendizagem.

Assim, como o advento das tecnologias da informação e da comunicação, novos saberes e competências concorrem para que a inclusão social e o acesso à cultura seja uma realidade para todos. Em se tratando especificamente da *internet*, presenciamos atualmente, uma revolução nas práticas culturais que têm agravado as desigualdades entre aqueles que dominam e os que não dominam os recursos da rede. (ANDERSEN, 2013, p.14).

Desta maneira, no modelo híbrido, a ideia é que alunos e docentes ensinem e aprendam em lugares e tempos variados. No Ensino Superior, isso está relacionado a uma ferramenta de ensino a distância (EaD), em que o modelo tradicional/presencial, entende-se com o ensino a distância, em que alguns acontecimentos, determinadas disciplinas são trabalhadas na forma presencial e, outras, a distância. Isto pode

caracterizar aplicação inicial do termo que amplia, com o propósito de ligar um conjunto muito mais rico de estratégias de novos conhecimentos.

#### **4 As tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem na perspectiva dos acadêmicos de Letras em Tefé-AM**

As tecnologias digitais têm se tornado grande aliada em importantes temas para a aprendizagem contínua que, autores, docentes, defendem e que também as utilizam como ferramentas de intervenção no desenvolvimento da produção oral e escrita. Tais tecnologias são essenciais também para suprir às necessidades dos alunos para a elaboração e apresentação de seminários, pesquisas, preparo de atividades, e ainda na comunicação e troca de informações entre seus pares, entre outras inúmeras capacidades de interação.

Além disso, a quantidade de tecnologias digitais têm inspirado o formato de como acontece a comunicação nas diversas seções da sociedade, exclusivamente, nos ambientes formais de aprendizagem.

Deve-se refletir, ainda, que o caráter comum das tecnologias utilizadas na produção oral e escrita pode desatar falhas no processo comunicativo e no gerenciamento e socialização das informações que são propagadas.

As dificuldades de se trabalhar com práticas que envolvam as tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa advêm da ausência de “formação específica para esse uso e falta de tempo para planejar essas aulas em conjunto com o responsável pelo laboratório de informática; falta de softwares específicos para a área de LP e falta de relatos de experiências, de atividades específicas, de pesquisas de uso das TDIC em LP. (CAIADO; GOMES, 2013, p. 13).

Nesse mundo com variedades de tecnologias digitais, o conhecimento específico da área de formação não é mais o bastante para um docente realizar um trabalho que proporcione interesse nos alunos, pois estes já são motivados fora da sala de aula pela infinidade de recursos digitais, aplicativos, ferramentas móveis, entre outros.

Logo, é fundamental estimular este público e começar a encaixar as tecnologias de informação e comunicação na educação, por essas serem um processo que proporciona condições mais justas de aprendizado, na educação básica, por conta da possibilidade ao acesso à informação no meio digital.

No percurso histórico da nossa sociedade, observamos que o desenvolvimento do homem se relaciona à evolução tecnológica, apoiado às novas tecnologias. Neste processo, o homem se transforma, adquire conhecimentos que contribuem na sua modificação e, com isso, prossegue com sua trajetória em busca de descobertas. Neste mundo de movimentação tecnológica, de games, de aplicativos e de plataformas digitais, requerem que o homem tenha aprendido e as competências das ferramentas digitais para trabalhar nesse meio.

Nesse mundo conectado, existem múltiplas inteligências relacionadas às áreas do conhecimento e o uso dessas tecnologias digitais possibilita o desenvolvimento da inteligência coletiva, ou seja, teremos um ensino engajado em que todos usam seus conhecimentos e colaboram com o processo, mantendo a disciplina e a concentração no desenvolvimento da ação. É uma aprendizagem articulada e colaborativa. (LÉVY, 2010, p.10).

As modificações impostas é um extenso caminho a ser trilhado até as escolas estarem dispostas em todas as formas para receberem a geração das tecnologias e, é na graduação, por ser o espaço da formação curricular da licenciatura, que essas alterações, metodologias ativas, uso e aplicação de instrumentos tecnológicos e digitais, precisam ser acrescentados à matriz curricular dos cursos.

Além do mais, o licenciado terá uma postura ativa no desenvolvimento do ensino e terá acesso a uma formação mais vasta, assim como uma experiência no campo da pesquisa e extensão, para que conheça a condição escolar, detecte às dificuldades e possa criar propostas com as tecnologias digitais para aplicar nas escolas.

Segundo Lévy (2010, p.10), “não é mais novidade que o avanço tecnológico veio para ficar e atingir todos os campos da vida social e da educação”. Especificamente, as salas de aulas possibilitam o uso de metodologias ativas e uma aprendizagem que modifique a forma de pensar e de agir dos alunos, para serem atores ativos nas práticas interativas e construtores de seu conhecimento. Se isso foi usado a favor das aulas, durante o processo de aprendizagem, foi cativante e encorajou os alunos a buscarem a sua autonomia no momento de adquirir mais conhecimentos sobre os assuntos abordados.

Dispor do acesso às tecnologias digitais e saber manuseá-las é fundamental para que se tenha um uso pedagógico que seja decisivo e promova aos alunos novos métodos de aprendizagem. Nisso inclui as diferentes linguagens, durante a pandemia da Covid19

em Tefé-Amazonas, em que os docentes utilizaram-se das metodologias ativas como a famosa Sala de Aula Invertida.

De acordo com Bergmann e Sams (2019, p.11), o conceito de sala de aula invertida é, de forma básica, o seguinte “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”. A Sala de Aula Invertida se tornou basicamente a rotina de professores e alunos no período da pandemia da Covid19, pois tiveram que optar por essa metodologia para que ambos não se prejudicassem em seu ensino no período das aulas, então, os Governantes, junto aos professores encontraram essa forma de trabalhar com seus alunos para não prejudicá-los.

## 5 Metodologia

Foi realizado um levantamento bibliográfico visando à obtenção de informações referentes ao uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem. Assim, Lakatos e Marconi (2017) serviram como fonte de leitura, a partir do levantamento em livros, artigos e demais referenciais necessários para a concretização da pesquisa.

Também foi necessário ir a campo cujo local foi o Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). Na pesquisa de campo, o objeto/fonte visa refletir sobre o uso das novas tecnologias como metodologias de ensino que contribuem na educação dos acadêmicos do curso de Letras do CEST/UEA.

Um das técnicas utilizadas na pesquisa foi a observação, que segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 208) é:

Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinado aspecto de realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que deseja estudar.

Devido ao fato de a observação ser realizada *in loco*, ou seja, no ambiente próprio onde a pesquisadora estuda, o processo de observação se tornou mais fácil, pois através dela foi possível constatar que as experiências vivenciadas junto aos acadêmicos pesquisados, mesmo remotamente, seriam úteis, valorosas e correspondentes aos anseios do estudo.

Neste sentido, utilizou-se mais uma técnica denominada de questionário misto que foi aplicado a dezessete (17) discentes e quatro (04) docentes que se dispuseram em

participar da pesquisa. Foram realizadas oito (08) perguntas aos professores e acadêmicos buscando saber se eles já tiveram experiências com suporte tecnológico e experiências de aulas com instrumentos virtuais. Desta forma, tornou-se mais fácil analisar o que os professores pensam e esperam sobre as ferramentas digitais como recurso pedagógico.

De acordo com Severino (2017, p.96) o questionário é considerado:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

Os questionários se tornam o centro da pesquisa e devem ser elaboradas pelo investigador. Caso esse documento seja bem elaborado, ele contribuirá para o êxito da análise desses dados e permitirá que se faça uma boa investigação.

Segundo o autor Chizzotti (2010, p.78), a pesquisa qualitativa é:

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais.

A pesquisa qualitativa nos possibilita observar, descrever e interpretar os fenômenos relacionados aos grupos sociais, pois através dela conseguimos buscar os resultados que são necessários para os métodos abordados neste campo da educação.

A análise qualitativa ocorreu por meios de técnicas que foram abordadas durante a pesquisa de campo, onde observamos que, ao aplicar-se o questionário aos docentes e aos discentes, percebemos que os resultados foram abrangentes, pois os sujeitos que fizeram parte da pesquisa relataram no questionário suas experiências acerca do uso das tecnologias digitais durante as aulas remotas e híbridas.

O método da pesquisa foi o fenomenológico, que de acordo com Figueiredo (2008, p. 29 apud Capalbo 1994, p. 192), a fenomenologia é definida como:

A “ciência dos fenômenos”, entendendo por fenômeno o que se mostra no seu ser de si mesmo à consciência. Assim, para Husserl, não há dicotomia entre ser e aparência, entre ser e fenômeno. O que se visa nesta experiência é

descrever o ser do fenômeno, procurando, pouco a pouco, que seu núcleo essencial se desvele à consciência.

A fenomenologia nos permite orientar e também nos direcionarmos sobre o pensamento que gerou os resultados obtidos através dos fenômenos investigados e explorados durante o período da pesquisa.

Sobre a pretensão da fenomenologia destacamos que ela:

Consiste em não separar o sujeito e o fenômeno, mas reuni-los de maneira indissolúvel, na estrutura da experiência a intencional, isto é, reunir, dialeticamente, na intencionalidade, o homem e o mundo, o sujeito e o objeto, a existência e a significação. (FIGUEIREDO, 2008, p. 33).

Através dessa pretensão fenomenológica foi possível reunir de diversas maneiras no que diz respeito aos sujeitos que foram investigados, pois tendem a proporcionar um resultado bom e suficiente para a pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada de modo natural em que os fenômenos ocorrem, assim, necessariamente observados, “sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.” (SEVERINO, 2017, p. 94). Durante a coleta de informações, os acadêmicos investigados tiveram seus nomes em total anonimato e preencheram o questionário misto com dados verídicos.

A amostra do trabalho foi representada por 4 docentes e 7 discentes denominados pelas letras A, B, C, D, E, F e G do alfabeto, os quais foram selecionados de forma, não aleatória, visto que as respostas colhidas no questionário foram compatíveis com o objetivo da pesquisa e depois sistematizados e tabulados de maneira descritiva e interpretativa.

## **6 Resultados e discussões dos dados colhidos nos questionários dos discentes e docentes**

A pesquisa de campo realizada no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) expõe os resultados embasados na amostra constituída por quatro (04) docentes e sete (07) discentes, assim, elencados na sequência:

Os dados coletados no questionário de ambos os participantes, na 1ª pergunta fechada feita aos discentes dizia: Na época da pandemia, os professores utilizaram

muitos recursos digitais no desenvolvimento das aulas remotas? As opções eram: Sim e Não. De todas as respostas dos alunos, seis (06) responderam “*Sim*”, somente uma (01) pessoa respondeu “*Não*”. Em relação aos discentes, a pessoa que respondeu “*Não*”, demonstra que não teve sequer o interesse em participar de uma aula remota que teve recursos metodológicos ativos. De acordo com Andersen (2013), as inovações tecnológicas têm sido incorporadas ao processo educacional ao longo dos anos, transformando nossas concepções de ensino e de aprendizagem e, quando bem utilizadas, contribuindo para quebrar barreiras do ensino tradicional.

Na 2ª pergunta para os discentes dizia: As aulas ministradas pelas plataformas digitais como: Google Meet, Zoom, Google Sala de aula, entre outros, foram úteis no ensino aprendizagem? Das respostas transmitidas pelos alunos, cinco (05) responderam “*Sim*”, e dois (02) responderam “*Não*”. Isso mostra que a maioria dos discentes confirmam a utilidade das plataformas digitais no ensino, enquanto a minoria ainda opta pelo modo tradicional, ou seja, preferem as aulas presenciais às aulas híbridas.

De acordo com Fava (2014, p. XIV):

O que finda são apenas as ferramentas que utilizamos para acessar os conteúdos. A forma de busca das informações, ou seja, os ancestrais meios de ensino-aprendizagem, como cuspe e giz, não estão sendo substituídos; suas funções e status é que estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias educacionais nos ambientes escolares.

Com o uso das novas tecnologias os professores tiveram que utilizar novos métodos para ministrarem suas aulas sem prejudicar os alunos, mas isso não fez com que deixassem de usar as formas tradicionais que eram utilizadas antes desse período da pandemia da Covid19.

Na 3ª pergunta informava: Os professores foram compreensivos e pacientes na ausência de alunos, nas aulas, por falta de *internet* para acessar as plataformas digitais? Dos sete (07) discentes, seis (06) responderam “*Sim*”, e apenas um (01) respondeu “*Não*”. Diante desse resultado podemos perceber que, para os discentes, os professores foram pacientes devido à falta de *internet* que foi uma das dificuldades que eles tiveram nesse período de aulas híbridas.

Na 1ª pergunta aberta proferia: Quais as metodologias que os professores utilizaram para atender os acadêmicos nas atividades de ensino híbrido? O aluno A respondeu “*Alguns professores ministravam por meio de vídeos, outros apenas por mensagens de texto via Whatsapp*”. Já o aluno B argumentou “*no cenário da pandemia*

*surgiu a necessidade de utilizar as metodologias ativas, para o uso das tecnologias para ajudar no contexto educacional”.*

Enquanto os alunos C e D responderam *“Alguns professores ministravam por meio de vídeos, outros apenas por mensagens de texto via WhatsApp, Meet, Classroom, Google Sala de aula, Whatsapp e também o Drive para envio de documentos e vídeos”.* Já o aluno E articulou *“Alguns professores criaram grupos de Whatsapp para estabelecer diálogos e socializações entre eles e os acadêmicos”.* Finalmente, as alunas F e G acrescentaram *“expor os assuntos pelos grupos sociais, lançaram trabalhos a serem feitos e enviados pelo e-mail, debates dos temas com os alunos via Whatsapp”.*

Em relação ao uso de tecnologias ativas, de acordo com Andersen (2013, p.24), é o professor quem:

Estimula a reflexão crítica sobre o conteúdo produzido nesses artefatos, que organiza estratégias para que o aluno aprofunde o conhecimento nas pesquisas virtuais, que impulsiona o debate em sala de aula sobre os conteúdos compartilhados na internet, que desperta um espírito mais investigativo, que orienta sobre a qualidade material disponibilizado na rede, que aponta caminhos para o aperfeiçoamento das formas de expressão e de interação, que encoraja os alunos a explorarem melhor sua criatividade, entre outras ações.

Mediante ao uso dessas ferramentas ativas, o professor se torna o instrutor para seus alunos que, por meio do uso dessa metodologia, é que os alunos terão acesso aos seus materiais para estudo, ou seja, é através via *WhatsApp* que o professor disponibiliza os assuntos e informações aos alunos.

Na 2ª pergunta aberta dizia: Quais foram os maiores desafios encontrados no ensino híbrido no Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA)? O aluno A respondeu *“O maior desafio foi a falta de interesse, uma vez que a procrastinação se fizera mais presente na ausência das cobranças dos professores de modo presencial. Um desafio particular.”* Já o aluno B disse *“Os maiores desafios foram as dificuldades de acesso à internet para a comunicação entre alunos e professores. E demais, a dificuldade de envio de trabalhos solicitados pelos professores.”*

E os alunos C, D, E, F e G afirmaram *“A internet nem toda vez ajudava, quando estávamos tendo aula o sinal da internet, no entanto acabou me prejudicando, reprovei em uma disciplina por esse ser um dos problemas, a nossa maior dificuldade foi por causa da internet que era péssima e não funcionava sempre até o final da aula”.* Um dos maiores desafios foi lenta conexão de *internet*, algumas aulas aconteciam com

poucos alunos pela falta ou baixa conexão, a falta de *internet* estável para acessar os materiais enviados em grupos e em outros aplicativos.

Na 3ª pergunta aberta falava: Quais foram às mudanças que as tecnologias digitais geraram em seu processo de ensino aprendizagem? O aluno A disse “*As tecnologias facilitaram o aprendizado, dado que muitos alunos tiveram a obrigação de usar muitas ferramentas desconhecidas até então.*” Na sequência, o aluno B disse “*Os professores modificaram toda a forma de aprendizagem, pois saíram da educação tradicional e começaram a utilizar as metodologias ativas como: sala invertida, flex, laboratório e rotação por pares*”.

E para finalizar os alunos C, D, E, F e G disseram “*As tecnologias digitais facilitaram meu processo de aprendizagem, pois tenho acesso a uma gama de informações de uma maneira mais prática. Tive que me adaptar, instalar internet em casa buscar complementar os assuntos com outras com vídeo aulas, além de enfrentar a timidez e o medo para entrar em contato com os professores de modo privado, quando não conseguia compreender. A tecnologia me fez explorar diferentes recursos, através dela busco outras fontes de informação que possam me ajudar na minha aprendizagem. Gerou outra rotina e preocupação também. O bom era que o conteúdo ficava disponibilizado no celular para ser acessado a qualquer momento. Facilitou o acesso ao material de ensino aprendizagem, mas também dificultou a aprendizagem de quem era acostumado com as aulas presenciais*”.

Na sequência, iniciaremos a análise das respostas proferidas pelos (as) quatro (04) docentes na pesquisa de campo. Foram feitas cinco (05) perguntas fechadas e três (03) perguntas abertas, por meio do questionário, que possibilita ao professor ter a liberdade de responder da forma que ele achar melhor.

Na 1ª primeira pergunta aos docentes dizia: Na época da pandemia, você usou muitos recursos digitais no desenvolvimento das aulas remotas? Dentre os 4, os 4 docentes responderam “*Sim*”. Em meio à pandemia da Covid-19, eles necessitaram do uso das ferramentas digitais para ministrarem suas aulas e aplicar avaliações aos discentes.

Na 2ª pergunta aos docentes falava: As aulas ministradas pelas plataformas digitais como: Google Meet, Zoom, Google Sala de aula, entre outros, foram úteis no ensino aprendizagem dos acadêmicos? Dentre os 4, 2 docentes responderam “*Sim*”, e os outros 2 responderam “*Não*”. Mediante às respostas de dois docentes que disseram

“*Não*”. Isso nos mostra que há professores que não conseguiram se adaptar facilmente ao uso das plataformas digitais como forma de ensino aos alunos.

Na 3ª pergunta dizia: Você foi compreensivo e paciente na ausência de alunos, nas aulas, por falta de *internet* para acessar as plataformas digitais? Das 4 respostas, as 4 foram “*Sim*”. Durante as aulas pelas plataformas digitais, os docentes entendiam a ausência de alguns alunos, nas aulas, pois a *internet* não era de qualidade e muitas vezes eles não conseguiam acessá-las.

De acordo com Andersen (2013), o primeiro critério que o professor precisa levar em conta na escolha das tecnologias que pretende utilizar, em sala de aula, refere-se à realidade local.

A incorporação dos recursos tecnológicos ao ensino apresenta-se, assim, como estratégia para elevar a qualidade do ensino e para a democratizar a educação. As inovações tecnológicas têm sido incorporadas ao processo educacional ao longo dos anos, transformando nossas concepções de ensino e de aprendizagem e, quando bem utilizadas, contribuindo para quebrar barreiras do ensino tradicional. (ANDERSEN, 2013, p.17).

Mediante o cenário em que todos se encontravam, os métodos utilizados pelos professores para ministrarem suas aulas tornou-se acessível para alguns alunos, mas para outros, se tornou difícil, pois o local de acesso à *internet* era fraco, visto que eles não tinham disponibilidade ao acesso remoto das aulas.

Na 4ª pergunta falava: Você se adaptou facilmente ao ensino híbrido na época da pandemia? Dos 4, 2 responderam “*Sim*”, e 2 responderam “*Não*”. Percebe-se que para uns o ensino híbrido foi difícil para se adaptar, pois ainda não tiveram passado por experiências dessa natureza, de ter que ministrar suas aulas através de plataformas digitais, enquanto para outros, não foi tão difícil à adaptação ao ensino híbrido.

Na 5ª pergunta articulava: A *internet* foi favorável no período de aulas remotas pelas plataformas digitais? Das 4, 2 responderam “*Sim*”, e 2 responderam “*Não*”. Para uns, não foi favorável, porque o acesso à *internet* era de baixa qualidade, e muitas vezes eles não conseguiam acesso às plataformas, já para outros, foi favorável, pois utilizavam a *internet* da própria Universidade.

Na 1ª pergunta aberta aos professores, dizia: Quais metodologias você utilizou para atender os acadêmicos nas atividades de ensino híbrido? O docente H disse “*Utilizei o uso das plataformas digitais, vídeos, leituras de textos digitalizados*”. Já o docente I disse “*utilizei bastante a Sala de Aula Invertida, pois devido aos problemas com internet, disponibilizava os conteúdos com antecedência aos alunos para realizarem*

as leituras/estudos prévios”. O docente J disse “*utilizei durante as aulas híbridas, o Google Classroom, WhatsApp, Softwares de gravação e de edição de vídeo, notas de aula com resumos e esquemas de cada conteúdo, também utilizei algumas ferramentas que possibilitam elaboração de slide e atividades como: Slide, Canva, Geniálly e Mentimeter.*”

De acordo com Andersen (2013), outra estratégia para esse diagnóstico inicial é a aplicação de questionário que investiga o nível de letramento digital dos alunos, de suas práticas sociais com o uso de tecnologias. Com isso, infere-se que a inclusão do uso das Tecnologias Digitais facilitou muito no aprendizado dos alunos e também dos professores, pois através das plataformas digitais possibilitou-se uma forma de ensino que não prejudicou a educação deles.

Na 2ª pergunta aberta dizia: Quais foram os maiores desafios que você encontrou ao ministrar aula no ensino híbrido no Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA)? Para os docentes, seu maior desafio durante as aulas híbridas foram: “*A falta de internet razoável. O docente I disse que seu maior desafio foi o uso da internet, pois sempre tínhamos dias de aulas remotas e tínhamos que abandonar o Google Meet para prosseguir via WhatsApp. A péssima qualidade do sinal de internet para acessar e baixar o material.*”

Para Andersen (2013), o uso das novas tecnologias, aqui em especial da *internet*, por si só, não é a solução milagrosa para todos os problemas da educação, muito menos se dissociada de uma análise do contexto.

Podemos perceber que só a *internet* e as tecnologias não são a solução que resolverá os problemas que afetam à educação. Precisa-se de mais metodologias ativas que busquem o desenvolvimento dos alunos, para que seu uso se torne mais eficaz, durante as aulas, caso elas sejam remotas.

Na 3ª pergunta aberta falava: Quais foram as mudanças que as tecnologias digitais geraram em seu processo de ensino? A utilização dos recursos das plataformas. O docente I disse “*Eu aprendi a trabalhar com diferentes aplicativos (Zoom, Google Meet, Google Classroom) e também a utilizar o WhatsApp, não só para enviar mensagens e documentos, mas também para ministrar algumas aulas, quando não conseguia por outros meios.*”

Enquanto o docente J enfatizou “*O aprendizado das ferramentas e a capacidade de sintetização dos conteúdos ministrados.*”. Já o docente K afirmou “*Atualmente,*

*sempre crio grupo de WhatsApp para a turma visando postar conteúdo da aula em arquivo PDF”.*

A autora Andersen (2013) propõe o levantamento de programas e serviços disponibilizados gratuitamente na *internet*, que permitam a produção do gênero que sejam, de fato, utilizados entre os usuários da rede.

O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação proporcionou uma reorganização das estruturas, impactando de tal modo nossa maneira de aprender que urge novas formas de tratamento para o ensino. A *internet*, em especial, dispõe de ferramentas projetadas para ampliar e enriquecer a interação/colaboração entre as pessoas. (ANDERSEN, 2013, p.17).

Podemos perceber que, com o uso da *internet*, é possível ter acesso a vários aplicativos direcionado à educação, visto que ela nos possibilita a ter acesso a e-books que nos trazem informações educacionais. Logo, estas plataformas digitais nos permitem ter acesso ao ensino remoto e híbrido, para que não tivéssemos problemas relacionados ao processo educativo na Universidade.

## **7 Considerações finais**

Portanto, o uso das tecnologias digitais se tornou benéfico para o aprendizado educacional dos discentes e docentes que tiveram que se adaptar às plataformas digitais para ministrar as aulas. Além disso, ao utilizar as novas ferramentas no ensino como a tecnologia digital, isso fez com que os educadores tentassem motivar os educandos a também desenvolverem novas formas de aprendizagens, por meio do mundo tecnológico que, nos cerca de um modo especial e nos possibilita um bom aprendizado, quando temos acesso à *internet* de qualidade que supre às necessidades de todos que se encontram em locais longínquos da sede onde o estudo é transmitido.

Com isso, foi fundamental destacar o problema elencado na pesquisa que investigou se na educação moderna o uso das tecnologias digitais é benéfico para a aprendizagem? Por meio das respostas proferidas pelos quatro docentes, ressaltamos que eles possuem concepções diferentes, quanto aos (não) benefícios que as plataformas digitais como Google Meet, Zoom, Google Sala de aula, entre outros, podem trazer no ensino aprendizagem dos acadêmicos. Já em relação aos discentes, esse pensamento entra em desacordo, também, indicando que a maioria dos acadêmicos confirmam a utilidade das plataformas digitais no ensino, enquanto a minoria ainda prefere as aulas

presenciais às aulas híbridas. No entanto, muitos estudiosos defendem o uso das tecnologias no processo educativo, e o quão elas são benéficas por proporcionar um aprendizado diferenciando da educação tradicional, e com a *internet*, isso se tornou essencial para o uso dessas plataformas digitais.

Além disso, é importante enfatizar que através do objetivo geral foi possível refletir sobre o uso das novas tecnologias como metodologias de ensino que contribuem na educação dos acadêmicos do curso de Letras do CEST/UEA. Por meio dos objetivos específicos foi possível pesquisar se na época da pandemia o professor se utilizou de algum recurso tecnológico na ministração das aulas. É válido destacar que todos os educadores se utilizaram dos recursos tecnológicos, porém o mais utilizado foi o WhatsApp por ser de fácil acesso aos discentes que não estavam habituados às mudanças no ensino.

Mais outro objetivo foi detectar se os acadêmicos se adaptaram facilmente às novas tecnologias no ensino híbrido. Em relação a isso, ressalta-se que tanto para discentes quanto para docentes foi uma mudança bastante brusca, visto que todos não estavam acostumados a essa forma de ensino remoto/híbrido e, sim, ao ensino presencial.

Já em referência a mais outro objetivo que foi identificar as novas metodologias digitais utilizadas pelos docentes no ensino remoto/híbrido, eles disseram Sala de Aula Invertida, *Google Classroom*, *WhatsApp*, *Softwares de gravação* e de edição de vídeo, notas de aula com resumos e esquemas de cada conteúdo, *Slide*, *Canva*, *Geniálly e Mentimeter* no entanto, destaca-se o *WhatsApp* como a mais utilizada. A partir de todas estas informações salienta-se que todas as metodologias de ensino foram válidas neste período pandêmico, mas aqui fica uma observação que deve ser considerada que é o nível de letramento digital dos alunos para que eles não sejam prejudicados no processo educativo.

Diante disso, adverte-se sobre a realidade da cidade de Tefé-Amazonas que, não possui *internet* de boa qualidade e, ainda, para as realidades de cada um dos discentes que não conseguiram se adaptar às mudanças. Logo, para que essas sejam implementadas, é necessário a formação dos profissionais que estão à frente da sala de aula e que precisam entender tanto quanto o aluno, os meios digitais, manusear as ferramentas essenciais e potencializar o ensino.

Com base na realização desta pesquisa, foi necessário conhecer os métodos tecnológicos que os professores utilizaram como ferramenta para a ministração das

remotas e aulas híbridas. Foi necessário também ler livros para obter conhecimento acerca da concepção dos filósofos e autores de livros que tratavam sobre os meios tecnológicos utilizados durante a pandemia da Covid-19. Neste caso, ressaltamos que essa doença foi responsável por causar muitas desgraças e interromper a aprendizagem de vários alunos. Em consequência disso, foi necessário recorrer às ferramentas digitais como recurso pedagógico a fim de que eles não ficassem prejudicados por falta das aulas.

## Referências

ANDERSEN, Elenice Larroza [(org.)]. **Multimídia digital na escola**. São Paulo: Paulinas, 2013.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de educação Básica. Brasília, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia Ativa de Aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

COSTA, José António. **O papel da escola na sociedade actual: implicações no ensino das ciências**. Millenium, 1999.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. 1.ed.- São Paulo: Saraiva, 2014.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. – 8. ed. 7ª reimper. **Fundamentos de Metodologias científicas** – São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Lígia Silva, RAMOS, Margareth Braz. **A metodologia Ativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem: Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAN, José Manuel. **Ensino híbrido na visão de José Manuel Moran**. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Alexandre José de Carvalho. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. – Lavras: UFLA, 2020.